

despeito do fato de os estoques oficiais não abrigarem café *conillon*. Outra hipótese que chegou a ser submetida ao presidente da República foi a realização de importações no regime de *draw-back*. Por último, cogita-se conceder um empréstimo de determi-

nada quantidade de café dos estoques oficiais, que seria paga, em três anos, em café ou em dinheiro.

O tempo passou e as discussões não foram conclusivas. Hoje, a comparação dos preços internos e externos indica que o apoio pleiteado não é

mais necessário. Conforme pode ser observado nos gráficos, desde junho, as cotações internas são inferiores às internacionais, o que normaliza, por si só, o grau de competitividade do café solúvel brasileiro.

REGIS ALIMANDRO
ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA

INDICADOR DO PREÇO DO MILHO

Maior liquidez do contrato de milho

1 contrato de milho vem apresentando maior liquidez com relação a outros contratos agropecuários, como açúcar e soja. O número de negócios realizados no acumulado de janeiro a maio de 1997 foi de 2.394, podendo fechar o semestre com 6.330 negócios realizados.

Na *Agroanalysis* de junho de 1997 descreveu-se uma operação do mercado futuro, exemplificando como o produtor poderia se proteger, *ex ante*, das oscilações dos preços do milho no fi-

nal do mês de julho e início de agosto. Naquela época, havia uma expectativa de que o milho chegasse a R\$7,30-R\$7,50, posto Campinas. A operação proposta foi a abertura de uma posição de venda futura a R\$8,50 no dia 29 de maio.

No dia 31 de julho o contrato foi encerrado a R\$7,53, ou o equivalente a US\$6,95, confirmando as previsões feitas no mês de maio. O produtor que optou em fazer uma operação no mercado futuro obteve um ganho adicional no preço de R\$0,97/saca de 60kg, isto é, vendeu o milho a R\$8,50/saca de 60kg.

Quando a operação descrita na revista de junho foi desenhada, não se sabia, é claro, qual seria o preço no dia

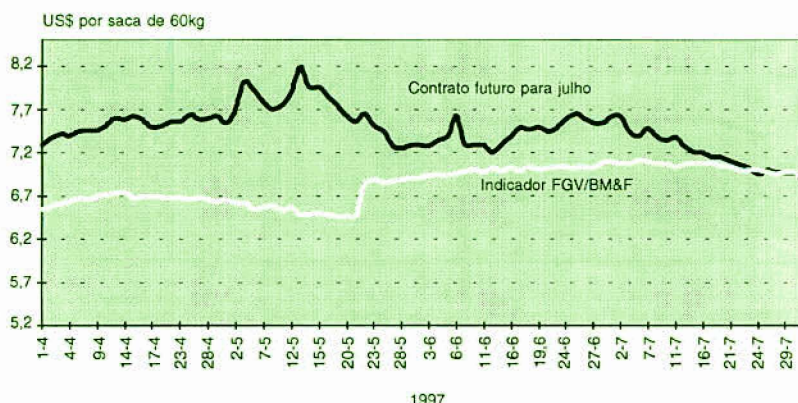
de fechamento do contrato. Simplesmente levou-se em conta o custo de produção e a tendência do mercado: safrinha e atuação do governo.

De acordo com o gráfico, o preço do milho referente ao contrato de julho esteve sempre acima do preço à vista, coletado diariamente pela FGV. Este chegou ao preço máximo no dia 13 de maio, sendo cotado a US\$8,18/saca de 60kg. Tal aumento ocorreu devido às informações de que a colheita da safrinha seria menor do que o esperado, após a estiagem na região Sul.

Ao longo desses meses, o contrato de julho esteve favorável aos detentores de posições de venda, pois o preço de encerramento, US\$6,95, foi o mais baixo desde o dia 1º de abril. Portanto, poder-se-ia abrir uma posição de venda futura a um preço superior a US\$6,95.

Os próximos contratos de milho se encerrarão nos meses de setembro e novembro. É aconselhável que os agentes econômicos se informem sobre as tendências do mercado, antes de tomarem qualquer decisão.

Contratos futuros de julho e indicador físico FGV/BM&F



EDGAR COSTA FILHO
IRENE RAGUENET TROCCOLI
ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA